



PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **Combate ao preconceito linguístico na contemporaneidade**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

Preconceito linguístico

O termo preconceito designa uma atitude prévia que assumimos diante de uma pessoa (ou de um grupo social), antes de interagirmos com ela ou de conhecê-la, uma atitude que, embora individual, reflete as ideias que circulam na sociedade e na cultura em que vivemos. Assim como uma pessoa pode sofrer preconceito por ser mulher, pobre, negra, indígena, homossexual, nordestina, deficiente física, estrangeira etc., também pode receber avaliações negativas por causa da língua que fala ou do modo como fala sua língua.

O preconceito linguístico resulta da comparação indevida entre o modelo idealizado de língua que se apresenta nas gramáticas normativas e nos dicionários e os modos de falar reais das pessoas que vivem na sociedade, modos de falar que são muitos e bem diferentes entre si. Essa língua idealizada se inspira na literatura consagrada, nas opções subjetivas dos próprios gramáticos e dicionaristas, nas regras da gramática latina (que serviu durante séculos como modelo para a produção das gramáticas das línguas modernas) etc. No caso brasileiro, essa língua idealizada tem um componente a mais: o português europeu do século XIX. Tudo isso torna simplesmente impossível que alguém escreva e, principalmente, fale segundo essas regras normativas, porque elas descrevem e, sobretudo, prescrevem uma língua artificial, ultrapassada, que não reflete os usos reais de nenhuma comunidade atual falante de português, nem no Brasil, nem em Portugal, nem em qualquer outro lugar do mundo onde a língua é falada.

Mas a principal fonte de preconceito linguístico, no Brasil, está na comparação que as pessoas da classe média urbana das regiões mais desenvolvidas fazem entre seu modo de falar e o modo de falar dos indivíduos de outras classes sociais e das outras regiões. Esse preconceito se vale de dois rótulos: o “errado” e o “feio” que, mesmo sem nenhum fundamento real, já se solidificaram como estereótipos. Quando analisado de perto, o preconceito linguístico deixa claro que o que está em jogo não é a língua, pois o modo de falar é apenas um pretexto para discriminar um indivíduo ou um grupo social por suas características socioculturais e socioeconômicas: gênero, raça, classe social, grau de instrução, nível de renda etc.

A instituição escolar tem sido há séculos a principal agência de manutenção e difusão do preconceito linguístico e de outras formas de discriminação. Uma formação docente adequada, com base nos avanços das ciências da linguagem e com vistas à criação de uma sociedade democrática e igualitária, é um passo importante na crítica e na desconstrução desse círculo vicioso.

Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/preconceito-linguistico>

TEXTO 2

Preconceito linguístico afeta 30% dos brasileiros

Nos últimos anos, aumentaram os debates acerca do que é “certo” ou “errado” dentro de uma língua, e antes de negar esse pensamento, é preciso entender como funciona o processo

comunicativo e como é defendido na docência. A língua é um todo, e a norma culta, apesar de todo o seu prestígio, é apenas uma variante dela. E para quebrarmos o preconceito linguístico, é fundamental que saibamos que o entendimento em si é muito mais importante do que passar informações sem serem decodificadas pelo receptor.

Dentro disso, abre-se espaço para o “adequado” e o “inadequado”, ou a chamada adequação linguística. Todos nós nos adequamos, por exemplo, para falar com nossa mãe, nossos amigos e até nossos professores. Essa modificação acontece de acordo com a necessidade do momento e, no cotidiano, é comum que quem adota uma linguagem mais coloquial sofra preconceitos por falas que se distanciam da norma padrão, e isso não é bom.

Segundo dados do G1, 30% dos brasileiros alegam ter sofrido preconceito linguístico por causa da classe social. Uma outra pesquisa do portal mostra que a região que mais sofre com o preconceito linguístico é o Nordeste, que também é caracterizado por xenofobia, e que pode ser observado nas televisões: é muito comum essas produções limitarem nordestinos a papéis de pessoas pobres, pessoas analfabetas e/ou grossos e com sotaque forçado, sobretudo quando é feito por pessoas de outras regiões.

Apesar de ser um cenário diferente, é comum que muitas pessoas que estão aprendendo inglês, por exemplo, sofram preconceito com oratória com sotaque brasileiro, causando constrangimento e até possíveis bloqueios. São por esses e outros motivos que eu sempre explico que é muito difícil você ser julgado fora do Brasil. Normalmente, esses preconceitos e cobranças por “pronúncia perfeita” são feitos por nós, brasileiros.

É preciso entender a pluralidade das pessoas, seus jeitos e suas formas de se comunicar. Esse preconceito e ridicularização da fala, além de invalidar a pessoa, cria travas no desenvolvimento e no relacionamento. Ao estudar inglês ou qualquer outro idioma, vá no seu ritmo, não cobre tanta perfeição e saiba que dominar o inglês com sotaque abrigado não é errado: faz parte de todo e qualquer progresso. Afinal, como dito no início, ser entendido sempre será mais importante.

Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/preconceito-lingu%C3%ADstico-afeta-30-dos-brasileiros-helaman-fernandes>

TEXTOS 3 E 4

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

ANDRADE, Oswald de. **Obras completas**, Volumes 6-7. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.



Disponível em: <https://curtindolettras.blogspot.com/2012/05/conceito-de-lingua-preconceito.html>

